



FASA – Faculdade de Ciências Aplicadas

Curso de Turismo

Disciplina Monografia Acadêmica

Orientadora: Professora Raquel Cardoso Machado

TURISMO SOCIAL : UM ESTUDO DE CASO DO SESC DA 913 SUL

TELMA MONTEIRO DE ASSIS

MATRICULA Nº 2018023/7

Brasília, 20 de Maio de 2005



FASA – Faculdade de Ciências Aplicadas

Curso de Turismo

Disciplina Monografia Acadêmica

Orientadora: Professora Raquel Cardoso Machado

TURISMO SOCIAL : UM ESTUDO DE CASO DO SESC DA 913 SUL

TELMA MONTEIRO DE ASSIS

MATRICULA N° 2018023/7

Brasília, 20 de Maio de 2005

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Centro Universitário de Brasília – Uniceub, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Professora Orientadora

Raquel Cardoso Machado

Professores convidados

Marcelo Gagliardi

Álvaro Milton Lemos Quaglia

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho as minhas filhas Paula Catherina e Anaxhê ao meu marido Paulo Fonseca que sempre estiveram presentes na elaboração do trabalho, principalmente nos momentos difíceis.

E acima de tudo, a Deus que é a força suprema que guia os meus dias.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora, a professora Raquel Cardoso Machado, por ter me aceitado como sua orientada e pelo carinho e orientação nesta monografia.

E a todos aqueles que dê alguma forma me ajudaram a concretizar este significativo trabalho a minha vida acadêmica, que pretendo dar continuidade.

EPÍGRAFE

“Se uma pessoa entra em um ramo de negócios tendo como único objetivo juntar dinheiro são grandes as chances de que não conseguirá. Mas se colocar os serviços e a qualidade em primeiro lugar, o dinheiro cuidará de si mesmo”.

Keith Deiton

SUMÁRIO

RESUMO.....	9
INTRODUÇÃO.....	10
1. EMBASAMENTO TEÓRICO.....	14
1.1 Turismo e economia.....	14
1.2 Turismo e a sustentabilidade cultural e ambiental.....	19
1.3 Turismo e globalização.....	21
2. HISTÓRIA DA SOCIOLOGIA.....	25
2.1 Turismo social.....	26
2.2 Turismo social a nível internacional.....	31
2.3 Sociologia do turismo.....	32
2.4 Patrimônio e cidadania.....	34
3. TURISMO SOCIAL NO BRASIL.....	36
4. HISTÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC).....	38
5. ESTUDO DE CASO.....	43
5.1 Caracterização da Central de Turismo Social do SESC da 913 sul.....	43
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47
8. ANEXOS.....	49

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

1. BITS _ Bureau International du Tourisme Social
2. CVMT _ Conselho Mundial de Viagens e Turismo
3. CNUMAD _ Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento
4. CMDS _Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável
5. CTSB _ Comissão de Turismo Social de Bruxelas
6. CNC _Confederação Nacional do Comércio
7. EMBRATUR _Instituto Brasileiro de Turismo
8. FUNAC _Fundo de Atendimento ao Comerciante
9. INSS _ Instituto Nacional do Seguro Social
10. SESC _ Serviço Social do Comércio
11. SENAC _Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
12. SESI _Serviço Social da Indústria

1.

RESUMO

O trabalho acadêmico tem como objetivo conhecer as atividades do Turismo Social desenvolvida na unidade do SESC da 913 sul e analisar de que maneira está contribuindo para melhorar a qualidade de vida promovendo o desenvolvimento social do cidadão.

Trata-se de estudo acadêmico, com uma parte em pesquisa. A partir da literatura corrente sobre o tema Turismo Social, referenciada em países da Europa e do Brasil em particular.

A outra parte que se denomina pesquisa *in loco* na Central de Turismo Social do SESC da 913 sul, que corresponde ao material coletado da revista Fecomércio e entrevista com funcionários. Com isso pretendeu-se conhecer e analisar de forma sucinta a história do Turismo Social no País, contextualizando-a com as mudanças mundiais. Tudo isso de forma a dar ênfase ao trabalho desenvolvido pelo SESC que é mantido pela iniciativa privada através do Serviço Social do Comércio.

INTRODUÇÃO

No Brasil, existe uma grande parcela de pessoas com baixo poder aquisitivo, que trabalha o ano inteiro, para manter e prover suas famílias e a si mesmo. Acarretando um desgaste, físico e mental, com horas e horas de trabalho. Isto Leva o homem a procurar, um tempo livre para descansar e ficar com seus familiares, em lugares que possa desfrutar de novos povos cultura e natureza.

Porém, esse “tempo livre” assim como o trabalho, que tem regras estipuladas com inicio e fim, o período de descanso também foi programado, afinal as férias surgiram do trabalho organizado.

O Serviço Social do Comercio (SESC), que desenvolve a pratica do Turismo Social desde de 1948, adquire papel importante nesse processo de lazer e descanso para o trabalhador em parceria com o Estado construindo espaços, unidades de lazer e viagens com valor de menor equivalência comercial.

Turismo Social realizado pelo SESC gera benefícios econômicos para o setor turístico, que tem uma clientela cativa nos períodos de baixa estação quando a uma redução dos turistas tradicionais.

Sob estes aspectos, se faz necessária uma análise da atividade do Turismo Social realizada no SESC numa perspectiva de adquirir conhecimento de como a pratica do turismo pode ser um agente de transformação social.

Diante desses argumentos, é indispensável um estudo com objetivo de conhecer as atividades do Turismo Social desenvolvidas na unidade do SESC da 913 sul e analisar de que maneira esta contribuindo para melhorar a qualidade de vida promovendo o desenvolvimento social do cidadão.

Dentro de uma visão humanística este trabalho tem como objetivo, conhecer e analisar, de que forma o Turismo Social é trabalhado como um instrumento de socialização dos usuários do SESC. E que benefícios traz para suas vidas, através da pratica do Turismo Social.

Analisa o fenômeno turístico especificamente, em uma perspectiva de socialização como agente transformador e estimulador social. Pretendendo desenvolver e discutir formas de inserir jovens, pessoas da terceira idade e crianças de famílias com renda media salarial, dentro das atividades de lazer realizadas no SESC da 913 sul.

Preocupada com a diversidade das formas de pobreza e vulnerabilidade social e conhecedora da realidade, permite a bacharelada do curso de turismo, realizar uma análise e discutir de que maneira o SESC desenvolve a pratica do Turismo Social, atuando como agente de inclusão social possibilitando que comerciários, jovens, pessoas da terceira idade e crianças possam ter lazer com poucos recursos e ainda fomentar o setor turístico.

Até pouco tempo, a palavra ou termo SOCIAL, cujo significado é (que se refere ou pertence à sociedade), não era muito falado fora do meio acadêmico. Hoje essa realidade mudou, existindo ministérios e utilizada em campanhas políticas, propagandas de TV ou em programas para se arrecadar votos. Dando a entender, que a palavra continua sem ser compreendida, porém tudo indica que a palavra criou vida própria e serve de expiração para muitos escritores que somada com atividade de turismo ganhou vários estudos e definições e passou a ter um importante papel na vida das pessoas.

O tema deste trabalho, o Turismo Social recebe uma atenção especial, pois fomenta a economia de vários países, desenvolvendo o equilíbrio financeiro de forma direta e indireta na economia interna e externa. Na Europa, a contribuição econômica da atividade turística é formalmente reconhecida, movimentando setores como os meios de transportes, rede hoteleira, gastronômica de lazer e cultural.

O Turismo Social oferece a possibilidade de acesso a um publico com renda salarial de pouco poder aquisitivo. Outra vantagem é o crescimento nos serviços turísticos, que

pode encontrar uma saída para a ausência de turistas tradicionais durante a baixa estação, com preços mais em conta.

No entanto, a proposta do trabalho acadêmico exige a princípio uma explicação da compreensão conceitual de turismo. Nos últimos anos, diferentes autores têm proposto varias definições da atividade turística, entre tantas se pode citar as seguintes.

Troisi, em 1942, definiu o turismo como *“o conjunto de traslados temporal de pessoas necessitados de repouso, cura espiritual ou intelectual.”*

Hunzinker, um dos primeiros teóricos de turismo definiu como.

“... conjunto de relações e de ações produzidos por deslocamento e a permanência de pessoas fora de seu lugar de domicilio, sem que estes estejam com atividades sem fins lucrativos”.

A Organização Mundial do Turismo (OMT, 2000) como:

O fenômeno que ocorre quando um ou mais indivíduos se transladam a um ou mais locais diferentes de sua residência habitual por um período maior de 24 horas e menor que 180 dias, sem participar dos mercados de trabalho e capitais dos locais visitados.

SARTOR (1977, p, 19) *“O turismo é considerado um fenômeno ligado à civilização moderna. E entendido como uma atividade temporal do homem fora de sua residência habitual, por razão diferente daquela de exercer uma atividade remunerada”.*

1.2 Formulação de hipóteses:

A pratica do Turismo Social passa por grandes transformações, e novas atividades estão sendo incorporadas a esse ambiente. Este é considerado uma pratica promissora para o aumento do nível de renda, tanto para o setor turístico como para democratização do acesso à atividade de camadas menos favorecidas da população?

A pratica do Turismo Social fomenta a economia. Além de participar do processo produtivo do turismo utilizando os serviços de transporte, alimentação, hospedagem e de entretenimento. Gera divisa e empregos diretos e indiretos e tem sido de fundamental importância para o desenvolvimento social proporcionando a seus usuários oportunidade

de lazer com baixo custo e promovendo uma maior interação interpessoal; induzindo novas formas e posturas em relação ao meio ambiente.

Para esclarecer as questões propostas neste estudo acadêmico utilizou-se, como metodologia a pesquisa direta, mediante conversação com a Diretora da Central de Turismo Social da unidade do SESC da 913 sul. Além de pesquisa bibliográfica em livros como forma de embasar conceitos referentes ao tema escolhido e Turismo Social, revistas e artigos da Internet.

O corpo do trabalho acadêmico consta de quatro capítulos distribuídos da seguinte forma:

No início do trabalho científico, visa conhecer as atividades do turismo social desenvolvidas no SESC da 913 sul mostrando sua origem, especificando os objetivos e ainda, apontando a importância do trabalho.

No capítulo um, desenvolve-se o embasamento teórico, onde se insere o fenômeno turístico dentro de uma visão econômica, de sustentabilidade cultural, e ambiental e globalizada no qual a bacharelada procura avaliar o turismo como fator de sociabilização através da história.

Já no capítulo dois, elabora-se um breve estudo sobre a história da sociologia, seus precursores e de como esta presente nas manifestações da sociedade. E de como ocorre o processo de construção da cidadania que envolve diversos fatores sociais e o poder público.

No capítulo três, apresenta-se o turismo social no Brasil desde sua origem e de como tem -se desenvolvido ao longo do tempo. Sendo representado no Brasil pelo SESC.

No capítulo quatro a história do SESC, e o estudo de caso da Central de Turismo do SESC da 913 sul com as caracterizações, desde seu início no Brasil e de seu trabalho de socialização para comerciários e pessoas da terceira idade, através da prática Turismo Social.

No capítulo cinco, estão às considerações finais, obtidas na elaboração do trabalho

científico, e ainda, as recomendações para inserir mais pessoas para a prática do turismo social e investir na divulgação desta modalidade do turismo de lazer. Finalmente toda a bibliografia citada e consultada é listada e é apresentado o anexo.

CAPÍTULO 01 - EMBASAMENTO TEÓRICO

1.1 Turismo e economia:

Historicamente o homem viaja desde o início dos tempos, percorrendo grandes distâncias em busca da caça que lhe fornecia alimento e agasalho feito com o couro e pele dos animais, necessários a sua sobrevivência. Durante todo o curso da história as pessoas também viajavam por motivos religiosos, guerras, transações comerciais, migrações, e questões econômicas.

Nos tempos do Império Romano, também se viajava para conquistar outros impérios ou em busca de conhecimentos. Com isso, as viagens intensificaram - se ao longo dos tempos e em toda a história as viagens foram de muita importância para a evolução das civilizações.

No continente Europeu, também conhecido como Velho Mundo às ricas famílias financiavam viagens para seus filhos, como forma de adquirir experiência e assumir o controle dos negócios da família.

No final do século XVIII, mais precisamente na Inglaterra surgem as primeiras indústrias do mundo. Elas utilizavam máquinas a vapor e produziam, principalmente, tecidos de lã e de algodão. O que originou duas novas classes sociais: a burguesia industrial e o operariado. Antes dela, já existia a burguesia, mas ela era de uma classe ligada ao comércio e não a produção. Obtinha lucro comprando e vendendo e não produzido.

O trabalho assalariado também já existia, mas não era a forma de trabalho predominante à maioria dos trabalhadores eram camponeses livres e proprietários, servos, artesãos, arrendatários.

Os operários, no início da industrialização, foram submetidos a duras condições de vida

e trabalho: longa jornada, salários muito baixo, fábrica insalubre, exploração do trabalho de mulheres e crianças, ameaça constante de dispensa sem nenhum amparo ou direito.

O operariado reagiu a essa situação adversa dando início a uma luta secular contra o domínio econômico e político da burguesia. Dessa reação, surgiram os sindicatos e, mais tarde, os partidos operários. Mas um aspecto importante foi o desenvolvimento das ferrovias, por volta de 1850 que alcançou algumas regiões da Alemanha. Norte da Itália e Rússia, a indústria só adquiriu importância a partir do final do século XIX.

Nos Estados Unidos, também teve início no final do século XVIII a primeira indústria. Porém, a arrancada industrial se deu na segunda metade do século XIX, depois da guerra civil. No Japão a industrialização teve grande apoio do governo. Tomou impulso nas últimas décadas do século XIX, quando o Estado se ligou à burguesia.

Após alguns anos surge a disputa imperialista pelo controle do planeta desembocou na sangrenta Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Após alguns anos de desentendimentos políticos, inicia-se a Segunda Guerra Mundial com o seu término, o mundo sofre mudanças geo-política-social.

Com a ascensão da classe média e o advento de meios de transportes relativamente baixos. E os avanços tecnológicos dos aviões a jato na década de 1950 assinalam o rápido crescimento e a expansão das viagens nacionais e internacionais. Este ligeiro crescimento permite o desenvolvimento de um novo fenômeno, o turismo. Por sua vez, o turismo internacional passa a constituir um objetivo de vários governos, pois oferecia não apenas novas oportunidades de emprego, como movimentava de forma positiva a economia.

Segundo Krippendorff (2000), *“Uma indústria da diversão e do prazer, em expansão permanente, assume de forma completa a necessidade de lazer e férias e a indústria das agências de viagens das empresas de construção, dos construtores de casas de campo e de trailers, dos fabricantes de equipamentos para camping e caravanas, dos escritórios de planificação e consultoria, dos conselheiros econômicos e publicitários, dos arquitetos, dos construtores de teleféricos, dos fabricantes de esqui e de roupas, dos vendedores de souvenir dos cassinos e parque de diversões, do setor automobilístico, dos bancos, dos seguros, etc. Uma indústria que tem sua dinâmica própria”*.

Hoje a atividade turística desenvolve significativamente tanto no âmbito econômico como político e social. Os serviços oriundos do setor turístico são os que mais cresceram nas últimas décadas, segundo Conselho Mundial de Viagens e Turismo (CMVT).

Reflexo que gerou em 1996, um produto interno bruto estimado em US\$ 3,6 trilhões, sendo o setor que mais gera empregos no mundo de forma direta e indireta, com 255 milhões de empregos. Além disso, contribui anualmente com mais de US\$ 650 bilhões em impostos diretos e indiretos. Abaixo a tabela com dados estatísticos, sobre o crescimento econômico de empregos a nível mundial.

Projeções da pesquisa do CMVT - Conselho Mundial de Viagens e Turismo (1996-2006).

EMPREGOS	1996	2006	CRESCIMENTO REAL
	255 milhões	385 milhões	50,5%
INVESTIMENTOS	US\$ 766 bilhões	US\$ 1,6 trilhões	57,3%

Fonte: Conselhos Mundiais de Viagens e Turismo, 22 de janeiro de 1997.

Contudo, apesar do franco desenvolvimento econômico há problemas no setor turístico que abrange áreas de alimentação, serviços e instalações ligadas aos transportes divertimentos, atrações e instalações para lazer e um grande numero de empreendimentos. E como, muitos desses negócios também atendem a população local, o valor das mercadorias e serviços é muito elevado para uma população que não tem o mesmo padrão econômico.

Sugestionando uma separação de classes, fugindo totalmente a idéia que o turismo é um grande estimulador de intercâmbio social e cultural. Cabe aos analistas profissionais da área a elaboração de estratégias no planejamento que impeçam este distanciamento.

Um outro aspecto é com relação aos gastos dos visitantes, que pela falta de um trabalho de pesquisas com dados do aumento da economia local. Esse problema impede que o setor disponha de qualquer tipo de informações confiáveis ou concretas sobre turismo, de forma a possibilitar a avaliação de sua contribuição para as economias regionais, nacionais e globais. Apesar dessas diversidades o turismo é motivo para o desenvolvimento econômico em inúmeros países, regiões ou comunidades.

O que a princípio era uma atividade elitista, hoje é uma fonte geradora de emprego em muitos países, a atividade turística se transformou no principal produto econômico internacional ocupando, um lugar significativo na economia como, por exemplo: Bermudas, Grécia, Itália, Espanha, Suíça e na maioria dos países do Caribe.

No Brasil, a gestão governamental durante vários anos foi mal administrada e sem incentivos ao setor turístico, pois se acreditava que só as belezas naturais seriam suficientes para atrair turistas.

A partir de 1994 com o governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, começou-se a pensar no turismo como setor estratégico capaz de gerar emprego e renda. Através de parcerias com os estados, municípios e setor privado foi implementada a Política Nacional de Turismo e a criação do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo.

O governo implantou o programa “Avança Brasil” que continha 24 programas nacionais para o turismo com investimentos de US\$ 650 milhões e possibilidades da criação de cerca de 500 mil empregos.

No período do primeiro mandato, houve um faturamento direto e indireto de empregos, com o aumento do número turistas estrangeiros em 1998 contribuíram para as cidades turísticas e os pequenos municípios beneficiados pelo programa obterem crescimento econômico grande gerando um aumento de US\$ 7 bilhões na arrecadação de impostos diretos e indiretos. Com os investimentos o Brasil, em 1994 estava em 43º lugar de destino turístico no mundo, em 1999 mudou para 29º lugar.

Segundo a; (OMT) *Organização Mundial do Turismo. O turismo é uma atividade econômica e social favorável a investimentos na área, pois melhora o nível de vida do Brasil aumentando o numero de empregos e diminuindo a desigualdade social. Fonte do artigo da revista turismo - A evolução do turismo nos anos FHC.*

Entretanto o Brasil ainda tem deficiências nesta atividade tão importante em âmbito mundial, que dificulta um maior fluxo turístico para o País tais como qualificação profissional, valorização dos atrativos turísticos, consciência política, envolvimento dos setores públicos, privados e da comunidade, planejamento, infra-estrutura turística.

Estas dificuldades contribuem para o não crescimento do turismo nacional, gerando

uma baixa permanência dos turistas que aqui vem em nosso País. Apesar do visível esforço de algumas cidades que possui uma estrutura receptiva.

No atual governo do Presidente Luiz Inácio da Silva, o Ministério do Turismo tem como objetivo desenvolver o turismo como atividade econômica sustentável com papel relevantes na geração de empregos e divisas, proporcionando a inclusão social.

O Ministério do Turismo inova na construção de políticas publicas com um modelo de gestão descentralizada. Com metas direcionadas para gerar 1.200.000 novos empregos e ocupações, aumentando para 09 milhões o número de turistas estrangeiros no Brasil, gerando U\$ 08 bilhões em divisas orientada pelas diretrizes do Conselho Nacional do Turismo.

Durante a Reunião do Conselho Nacional de Turismo realizada em 11 de março de 2004, o setor turístico recebeu apoio e investimento a nível nacional de R\$ 583 milhões e internacional de R\$ 1,310 bilhão. Para a integração e extensão da malha área turística na região nordeste envolvendo 13 Estados e 29 municípios foi investido R\$ 168 milhões, para a região centro - oeste também foi investido em 4 Estados e 37 municípios R\$ 76 milhões. No lançamento da Política Nacional do Turismo (PNT) foi anunciada uma oferta de crédito de R\$ 1,8 bilhão. Além das aplicações dos fundos constitucionais como mostra a abaixo:

Agente financeiro	2002 (R\$)	2003 (R\$)	Variação
FCO -Banco do Brasil	4.500.000	4.378.119	- 3%
FNE –Banco do Nordeste	11.190.515	77.305.170	591%
FNO – Banco da Amazônia	9.749.669	6.671.093	- 32%
Total	25.440.184	88.335.302	247%

Fonte: Embratur

Quanto às aplicações no setor turístico foram:

Agente financeiro	2002 (R\$)	2003 (R\$)	Variação
BNDES	142.256.000	74.135.000	- 48%

Fonte: *Embratur*

Os principais resultados do estudo político em 2003 foram à identificação dos produtos que agregam valor à oferta turística: ampliação das alternativas de empregos e de renda da população local, e a identificação e estabelecimento de parcerias.

Na área de infra-estrutura turística também foram investidos R\$25 milhões na construção de centros de convenções, sinalização turística, centros de informação turística e projetos gerais de infra-estrutura, qualificação profissional.

2 Turismo e a sustentabilidade cultural e ambiental:

O conceito de desenvolvimento sustentável comporta cinco aspectos fundamentais: sustentabilidade social, sustentabilidade econômica, sustentabilidade ecológica, sustentabilidade geográfica e sustentabilidade cultural.

Cada um destes aspectos está, interligado aos demais, formando conformando e transformando o atual princípio do crescimento econômico ilimitado, em um princípio de sustentabilidade.

No aspecto ambiental e ecológico foi firmada a partir de 1992, a Agenda 21, que é um documento consensual para o qual contribuíram governos e instituições da sociedade civil de 179 países num processo preparatório que durou dois anos e culminou com a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD).

Trata-se resumidamente de um compromisso com o próximo milênio, comprometendo todos com um novo estilo de desenvolvimento, dotado de eficiência social e econômica, sem prejuízo e com prudência no uso dos recursos naturais e da biodiversidade.

O princípio orientador desse novo tipo de ação é compatibilizar as necessidades humanas, equitativamente distribuídas, com a sustentação dos recursos naturais ao longo do tempo.

No Brasil, preparou-se em 2003 o Plano Plurianual (PPA), que prevê as ações de

governo no âmbito da Federação para o período 2004-2007 e nelas insere, definitivamente, o conceito de Desenvolvimento Sustentável, em especial os princípios da Agenda 21: princípios sobre o uso das florestas; o convênio sobre a diversidade biológica e assegurar a sustentabilidade planetária a partir do século 21 e que por isso, é conhecido como agenda 21.

Dez anos depois da Eco-92, a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (CMDS), realizada em Joanesburgo em 2002, deveria ser um marco de referência em prol da sustentabilidade do planeta e da melhoria da qualidade de vida das populações.

Esses pressupostos não se consolidaram integralmente, restando aos países em desenvolvimento fazer a “lição de casa” ou seja, trabalhar com afinco na consolidação de parcerias locais e regionais. O Brasil se firmou como líder do bloco Latino-americano em Joanesburgo”.

A Agenda 21 contém uma plataforma de ação e recomendações precisas, que deverão traduzir em um compromisso ético e político a ser assumido por todos os brasileiros durante os próximos 10 anos.

Com relação à atividade turística desenvolvida nas comunidades deverão seguir os princípios de Desenvolvimento Sustentável, que esta baseada no tripé sócio econômico e ecológico.

Sampaio (2002) *“pressupõe algumas premissas gerais _consideração do local e seu desenvolvimento, participativo enfocando a participação da sociedade civil e dimensões de sustentabilidade”.*

No que concerne a sustentabilidade geográfica, a procura de alternativas para o uso de recursos em cada região com o objetivo de atender as necessidades de subsistência da população, tais como a alimentação, saúde, habitação. Sendo estas necessidades estabelecidas sem sofrer efeitos de consumismo dos países ricos.

Quanto a sustentabilidade cultural e social é fundamental que o produto turístico ofertado tenha como raiz à tradição e a cultura nativa, ou seja, da própria comunidade, e não que seja fruto de uma importação, ou com elementos externos, estranhos ao próprio morador, descaracterizando ou banalizando a cultura local de seus usos e costumes, pois pode ser apresentado e ensinado.

Outra questão não menos relevante é o desconhecimento da própria história e o distanciamento de certos princípios culturais em função da imposição de outros, que leva a dificuldade de entender a importância de cultivar e preservar hábitos; consequentemente a identidade cultural, sofre um processo de descaracterização tanto em nível de infra-estrutura econômica, ideologia, política, religiosa, educacional.

Ansarah (2000), *“atualmente, o estudo do turismo deve ser direcionado para o desenvolvimento sustentável. (...) Entendemos que a proteção ao meio ambiente e o êxito turístico são inseparáveis”*. Afirma ainda que o Turismo sustentável é definido como:

“um modelo de desenvolvimento econômico concebido para: melhorar a qualidade de vida da comunidade receptora; proporcionar ao turismo uma experiência de qualidade e manter a qualidade do meio ambiente de que tanto a comunidade anfitriã como os visitantes dependem”.

Um outro aspecto importante, no processo é a total colaboração dos representantes sociais da comunidade: os moradores, nativos, e o Poder Público legitimamente representado e a iniciativa privada. Este processo de ação e interação social demonstra o seu papel como agente de transformação econômica e social.

1.3 Turismo e Globalização:

O termo globalização vem sendo muito utilizado em encontros internacionais entre líderes de diversas nações. Porém falar sobre este tema exige muita segurança e, principalmente, entender o processo requer conhecimento e informação. Muitos teóricos têm apresentado a palavra globalização com interpretações e conceitos com uma estrutura conceitual parecida. Contudo, segundo BURNS (2002), globalização é.

“Intensificação das relações sociais mundiais que ligam localidades distancias, de tal modo que acontecimentos locais são influenciados a muitos quilômetros de distancias”.

De qualquer forma, o processo de globalização não é um a realidade recente, pois no final do século.IV A.C até por volta de 400 D.C. este período conhecido por Helenismo, foi marcado pelo rompimento de fronteiras entre países e culturas.

Quanto à religião, houve uma espécie de sincretismo; na ciência, a mistura de diferentes experiências culturais.

A expansão marítima, também aumentou contatos comerciais com o Médio e o Extremo Oriente o Renascimento também promoveu, um retorno à curiosidade para conhecer novos mundos. Daí o surgimento de muitas viagens de artistas, de artesãos, de músicos, de poetas, representado grande incentivo à atividade de deslocamento.

Paralelamente surgem importantes alterações no sistema econômico, dando início ao capitalismo que possibilitou à sociedade incorporar novas formas de comportamento. Outro momento foi o período entre a segunda metade do século XVIII e a primeira metade do século XIX, marcado por dois fatos importantes na história à transformação econômica e social ocorridas como consequência da revolução industrial e o surgimento da classe média com novos gastos e necessidades, principalmente no que se refere ao tempo livre disponível para lazer.

Atualmente o processo de globalização, permite que enormes fluxos de moedas sejam deslocados em velocidades absurdas ao redor do mundo, principalmente pelas facilidades advindas da rede mundial de computadores a Internet.

A globalização está, neste momento, alterando a percepção de mundo, o que pode

ser encarado como a idéia de uma “Aldeia Global”, nos termos de Marshal MacLuhan.

Hoje o turismo global envolve quase setecentos milhões de pessoas viajando anualmente o que modifica profundamente as relações culturais e coloca em risco a sustentabilidade de uma série de ambientes, sejam eles naturais, culturais ou sociais. Krippendorff, (2002), adverte que:

“Hoje, o turismo mundial enquanto negocio é dominado por um grande punhado de empresas integradas que operam internacionalmente e que tem acesso às exigências de quem viaja, bem como o controle simultâneo do pacote inteiro de serviços a eles - os que viajam oferecidos. Entre os que perdem nessa luta competitiva está o meio ambiente – a depredação de reservas naturais parece não custar nada uma vez que custos ambientais para mobilidade sem limite não estão incluídos nas tarifas de viagem. (...)”.

Neste contexto a análise de Krippendorff assume características essencialmente sociais e quase econômicas, pois. Afirma que entre os grupos humanos, as maiores vítimas são as populações em desvantagens habitantes de áreas de turismo, particularmente no hemisfério sul: mulheres, crianças, minorias étnicas e povos indígenas.

Devido ao consumo excessivo das reservas naturais tais grupos são forçados a aceitar cortes ainda maiores em seu padrão de vida, sem que recebam algum tipo de compensação ou que possam lutar por seus direitos.

Um outro aspecto é a eminente descaracterização por fatores próprios da globalização, que pasteuriza costumes milenares. Em um produto simplista e que, é totalmente ineficaz na tentativa de se igualar ou mesmo demonstrar usos e sabores de um povo. Ianni (1996)

“o mundo com a globalização transformo-se em um território de todo o mundo. Tudo se deterioriza. Não somente mudam de lugar, desenraiza-se circulando pelo espaço, atravessando montanhas e desertos, mares e oceanos, línguas e religiões, culturas e civilizações. As fronteiras são abolidas ou tornam-se irrelevantes ou inócuas fragmentam-se ou mudam de figura, parecem, mas, não são. Os meios de comunicação

informação, transporte e distribuição, assim como os de produção e consumo, agilizam-se universalmente. As descobertas científicas transformadas em tecnologias de produção e reprodução material e espiritual, espalham-se pelo mundo. A mídia impressa e eletrônica, acopladas a indústria cultural, transforma o mundo em paraíso das imagens, vide clipes, supermercados, shopping centers, e Disneylândia”.

Benevides (1996), estabeleceu a correlação entre globalização e turismo:

“o turismo tem se constituído na atividade econômica de maior peso e dinamismo na economia mundial e em suas outras dimensões (política, cultural e comportamental), têm se caracterizado como uma das relevantes da maternidade no que se refere aos valores ideológicos e aspirações nele veiculadas e aos mecanismos tecnológicos e aspirações nele veiculadas e aos mecanismos tecnológicos que o viabilizam. Assim, o turismo é uma das evidências significativas da chamada globalização da economia – no que se refere a homogeneização de processos produtivos e organizacionais em todo mundo- no chamado período pós –modernidade”.

Segundo a UNESCO (2001):

“o turismo é uma atividade pluridisciplinar em escala mundial, que abrange dimensões econômicas, sociais, culturais, científica, educativa e, em particular, ética, seria inútil tratar de resolver de modo individual e isoladamente os problemas que o turismo traz a cultura, ao dialogo entre as culturas e ao desenvolvimento cultural”.

Percebe-se que, as respostas para entender o fenômeno internacional do turismo devem ser tratadas de maneira global e mediante a cooperação de todos os fatores do turismo. Tais como, condições econômicas, sociais, políticas e culturais.

CAPÍTULO 02 – A HISTÓRIA DA SOCIOLOGIA

A Sociologia representa as manifestações do pensamento moderno e surgiu após as ciências naturais e as ciências sociais. Ela nasceu a partir do declínio da sociedade feudal, em virtude da consolidação da civilização capitalista.

No século XVIII, a revolução industrial e Francesa, contribuiu para a origem da sociologia, divide as implicações e transformações políticas, sociais e culturais provocadas por tais manifestações.

A Revolução Industrial representa o triunfo da indústria capitalista, na qual o patrão era dono das máquinas, das terras, e das ferramentas. Enquanto o trabalhador só tinha direito ao baixo salário. Em consequência houve um êxodo rural. Os imigrantes mudaram sua condição social e tiveram que criar uma nova forma de se organizar. O capitalismo levou a sociedade, a pensar no socialismo como uma melhor qualidade de vida.

A sociologia aparece como uma resposta intelectual para analisar a sociedade e as condições de vida que se apresentava após a Revolução Industrial.

Os precursores da sociologia foram os militantes políticos e pensadores: Owen (1771-1858), William (1775_1883). Durkheim, um dos fundadores da sociologia, além de outros que refletiam sobre a organização social, bem como criticavam as consequências da Revolução Francesa, já que esta favoreceu apenas a burguesia.

Os pensadores buscavam soluções para os problemas da época e, para isso, era necessário conhecer as leis que regiam os fatos sociais, instituindo uma ciência da sociedade e, deste modo, criaram a sociologia.

Para Comte, a sociologia deveria conhecer e estabelecer as leis imutáveis da vida social e o seu objeto seria o estudo dos fenômenos sociais.

A sociologia se deu da expansão do capitalismo. Já o desenvolvimento dessa ciência ocorreu paralelo ao fortalecimento da burguesia e o aumento da opressão da classe operária (século XX), não tendo dessa forma dado continuidade à idéia central de igualdade e fraternidade entre os homens.

A sociologia, assim como as demais ciências sociais, transformaram em instrumento de controle da classe dominante, passando a ser empregada para produzir um conhecimento

útil e necessário a dominação vigente e, conseqüentemente, como uma técnica de manutenção e fortalecimento das relações dominantes que se instauravam.

Nos Estados Unidos após a primeira Guerra Mundial, desenvolveram-se investigações de campo na Universidade de Chicago. Os sociólogos enfatizaram seus estudos no estilo de vida gerado pelo processo de urbanização.

Na Europa entre 1900 e 1930 as transformações sociais foram objetos de estudos teóricos ligados ao socialismo que pretendia instaurar uma forma de sociedade, em que os homens não estivessem divididos em classes opostas segundo a riqueza, mas onde todos teriam condições de vida, mais ou menos iguais, usando em comum, os bens de produção que o Estado possuía, administrava e distribuía.

A partir de 1950, a sociologia orientada para legitimar os interesses dominantes, constituía campo fértil para uma classe média intelectualizada. A profissionalização do sociólogo, moldada por esta lógica de dominação acarretou via de regra, a conversão salarial intelectual e a domesticação de seu trabalho.

No entanto, vários sociólogos ainda têm demonstrado uma postura de crítica e questionamento a produção de uma sociologia comprometida com a preservação da ordem.

Porém, para que esta disposição de dar uma orientação crítica a sociologia, assim como a de recuperar o pensamento socialista clássico incorporando os resultados das novas expressões deste pensamento, ganhe uma eficácia prática, é preciso que o sociólogo estabeleça uma relação com as forças e com os movimentos sociais que visam modificar a essência das relações dominantes.

1 Turismo Social:

Falar de Turismo Social, em uma dimensão internacional na década de 50 era pisar em terrenos inexplorados. As primeiras informações da Comissão de Turismo Social de Bruxelas, ainda eram poucas divulgadas e de forma lenta esse novo segmento foi desenvolvendo em outras regiões.

Na França os agentes de viagens, buscavam as associações de viagens de turismo social, que antes era desprezado. No entanto, existiam outras pessoas do meio turístico, que

tinham uma visão mais ampla e observavam o crescimento significativo do Turismo Social na época e sua contribuição para o setor.

O termo ‘social’ não era de fácil aceitação, pois era confundido com turismo de massa. Chamava-se social por ser turismo da classe operária, que após o período de trabalho teria um tempo de descanso.

Era tido como uma atividade de pessoas de baixo poder aquisitivo, hoje essa realidade mudou e não somente pessoas da classe trabalhadora, mas também, estudantes, jovens, pessoas da terceira idade e outras classes sociais, que tem como denominador comum, ser de classe economicamente média.

O Turismo Social funciona, como meio de corrigir as insuficiências das questões sociais, e destinado por sua natureza a colaborar para uma melhor qualidade de vida, que por determinadas limitações, não podem viajar para lugares caros e nem desfrutar de férias tradicionais.

Até agora a questão social, se concentra basicamente na exigência de um salário justo, porém as reivindicações no futuro devem ser por um melhoramento de condições de vida, razão pela qual, de ter um grande empenho em solucionar, tanto por parte da iniciativa privada, como por parte das organizações e associações através das quais se realiza o Turismo Social. Beni (2001)

, “para a implantação de projetos de turismo socializado serão necessários equipamentos e instalações especiais de baixo custo unitário, planejados em economia de escala com base na alta ocupação dos serviços durante o maior tempo possível; e programas de redução de tarifas de transporte a serem subsidiadas pelo Estado para facilitar o deslocamento as áreas receptoras especialmente escolhidas para este segmento social”.

O Estado também deve ter um papel predominante, já que toda ação política envolve a questão social. O valor do turismo social é reconhecido universalmente por todos os países, e em todas as partes se fazem esforços para criar e facilitar o seu ingresso.

É importante mencionar que até 1976, foram realizados três congressos internacionais de Turismo Social.

Nos anos que se antepõem a Segunda Guerra Mundial, aparecem na Europa

algumas organizações sindicais formadas na sua essência por operários, oriundos de países de regime socialista.

Dentre as exigências da luta pelos direitos dos operários, surge o conceito de férias pagas para os trabalhadores, estas organizações trataram de ordenar o tempo livre e de oferecer um quadro de possíveis atividades a serem praticadas durante as férias. Por esse motivo se confundiu freqüentemente o turismo social com férias pagas, no entanto o que contribuiu verdadeiramente para o desenvolvimento da atividade de turismo social foi o avanço nas questões da organização pelo trabalho e o direito ao tempo livre.

Após alguns anos, da Segunda Guerra Mundial, os organismos econômicos Europeus com maior experiência puderam conceituar uma norma de turismo social mais próxima à realidade. Porém continuava a tensão, entre quem adotava a palavra Social e quem insistia no termo popular, turismo de massa.

Segundo Conter (1955), “turismo Social é o turismo dos assalariados. Subentende-se como uma ajuda financeira e fundamental que facilita as férias da massa. Esta ajuda pode ser total ,como acontece em alguns Estados, que tomam para si, a organização das férias dos trabalhadores, ou de forma parcial através das empresas. O Estado supervisiona a organização especializada, e as empresas transportam os usuários com o preço mais baixo”.

Segundo a Organização Européia de Cooperação Econômica (1950)

“a ação de desenvolvimento pretende essencialmente criar condições necessárias que permitam o acesso da população a pratica do turismo, os quais por insuficiência dos meios econômicos e ou por falta de habito, educação ou informação, havia permanecido ate agora fora do movimento turístico”.

Assim o Turismo Social rompe barreiras de classes sociais e segundo o

Hunzinker (1998)'

propõe a seguinte definição: “conjunto de relações e de fenômenos de ordem turístico que se produz como resultado da participação no turismo das classes sociais economicamente de baixa renda”.

Em termos gerais pode se afirmar que Turismo Social começa alguns anos antes da Segunda Guerra Mundial, apoiado pelas conquistas dos trabalhadores que defendiam três direitos dos operários: tempo livre recurso financeiro e alojamentos com meios de transportes adequados.

Com a luta pelos direitos dos trabalhadores, através dos sindicatos por regulamentação de férias pagas, cresce a pratica Turismo Social. Como resultado surgem mudanças sociais e psicológicas: desaparece a noção de segurança, e não se tem mais o habito de economiza dinheiro. Isso provocou um estímulo, não só nos trabalhadores, mas nos comerciantes, nos jovens que começaram a viajar por países e cidades, gastando suas economias aproveitando o máximo cada momento de descanso.

Em alguns países, devido à importância política e social do turismo foi criada uma legislação com ações concentradas em um órgão próprio para o turismo. Como a Bélgica que é um país, de tradição de turismo social e que tem uma política voltada especialmente para este segmento.

Em 1939, criou o Ministério de Comunicação e o Conselho Superior de Férias para os operários, é um órgão que desenvolve estudos, informando e propondo ao Ministério atividades turísticas.

A Dinamarca fundou um Ministério Social e uma Secretaria de Férias para proteger e promover o turismo social. Em outros países, as ações para o turismo se desenvolvem de forma descentralizada.

A França com uma grande variedade de atividade tem uma estrutura voltada para a pratica do Turismo Social e centros culturais sem fins lucrativos. A Suíça é o país, que mais investe no Turismo Social e que se desenvolve de maneira descentralizada e que conta com o apoio de inúmeras organizações.

Na Inglaterra, a atividade turística esta no comando da iniciativa privada; o Governo não exerce poder administrativo, político ou legal. Na Noruega, o governo atua de

forma indireta, promovendo e financiando o Ministério do Turismo de forma facilitadora do turismo social.

No Brasil faz-se representar pela iniciativa privada através do SESC. Seu propósito: coordenar as atividades turísticas de seus usuários e desenvolver o Turismo Social implantadas de acordo com as características próprias de cada região preservando a cultura local.

2.2 Turismo social a nível internacional:

À medida que o Turismo Social se intensifica como fenómeno planetário, surgem simpósios definindo e pleiteando sua socialização, mesmo porque as economias populares geram divisas, pelo volume de operações. Um dos primeiros documentos internacionais elaborados pelo turismo é a carta de Viena, durante a Assembléia Geral do (BITS) Bureau internacional “du Tourisme Social” - realizada na Áustria, em 1972, depois confirmada pela Organização Mundial do Tourisme, na Declaração de Manila.

Eis suas diretrizes:

- 1- O Turismo Social é parte da vida social contemporânea. O acesso ao turismo deve ser considerado como direito inalienável do indivíduo;
- 2- O Turismo Social deve traduzir a vontade do desenvolvimento físico e espiritual, do homem a quem proporciona o período mais propício para sua realização individual e familiar;
- 3- O Turismo Social deve conceber-se como um meio privilegiado de manutenção humana e tomada de consciência da unidade profunda da humanidade.
- 4- Em 1993 foi criada a BITS - Américas, com sede no México, seguida de uma filiada na África. Hoje há várias modalidades que favorecem o turismo social, recebendo denominações ligadas a seu patrocinador: turismo associativo, quando organizações sem fins lucrativos, alimentados por associados, o promovem, a exemplo da França, Áustria e Brasil; turismo beneficente, quando organizações religiosas ou laicas patrocinam livremente o turismo de pessoas necessitadas, a exemplo da Alemanha e do Reino Unido; turismo estatal quando o governo é o Patrocinador, a exemplo da Holanda, Espanha e Portugal.

2.3 Sociologia do Turismo:

A temática sobre o turismo começa pela compreensão do lazer. O lazer diz respeito aquele tempo de que se dispõe para fazer qualquer coisa que se agrada, até mesmo para não fazer nada. Para Dumazedier, o lazer teria três funções bastante claras: a do descanso e divertimento, recreação e entretenimento e finalmente desenvolvimento da personalidade.

Após a Revolução Industrial, o lazer passou a reproduzir os anseios de uma sociedade orientada para a produtividade, com atividades dirigidas aos ganhos da classe trabalhadora.

Surgiram atividades variadas, algumas delas resultado dos próprios conflitos das relações de produção do capitalismo outras já refletiam a busca por uma melhor qualidade de vida. Dentre as necessidades criadas e recriadas como lazer figura o turismo, que compreende todas as ocorrências que cercam a exploração das viagens, sejam elas de lazer ou motivadas por outras razões.

Conforme essa perspectiva, o tempo livre seria o espaço de recuperação da força de trabalho, ele foi associado aos ganhos dos trabalhadores, a semana de 40 horas, as férias, a aposentadoria: enfim, ao tempo liberado pelo progresso econômico e preenchido com atividades, muitas vezes continuadoras dos controles institucionais.

Com a Revolução Industrial, surge o desencadeamento de inovações em nível tecnológico e em nível do processo de trabalho. O fenômeno turismo preenche esse processo de forma organizada e comercial. Para tal, foram fundamentais os avanços nos transportes e nas comunicações, bem como as técnicas mercadológicas que permitiram o aperfeiçoamento do setor turístico.

Com a consolidação da indústria, cada vez mais existiam indivíduos em condições de viajar e as viagens entraram num processo de grande escala.

Vamos encontrar duas tendências entre os estudos que fazem a ponte entre o turismo e o lazer. Esses estudos estabelecem a relação entre turismo e lazer enfatizando o segundo como elemento dinâmico do desenvolvimento cultural, desempenhando funções essenciais nas estruturas físicas e psíquicas dos indivíduos, como um exercício

de liberdade e criatividade e, em nível coletivo, como fator de integração social.

No entanto em contrapartida a mercadização do lazer via turismo, através da oferta de produtos de massa, pode levar a recreação a se transformar em fator alienante e de segregação social.

Os Estados Unidos podem ser identificados como berço do chamado setor turístico, ao serem vistos como uma mercadoria passível de ser comercializado, o turismo transformou em um produto que passou a exigir todo um instrumental de vendas comum a outros negócios. Criam-se produtos artificiais, seguindo esquemas de marketing manipulativos. Enfim massificou a atividade do turismo como a venda de pacotes.

Um outro aspecto há ser discutido são os países subdesenvolvidos, pois encontra-se muitos obstáculos à exploração do turismo decorrente das próprias condições estruturais. A disponibilidade de recursos para investimentos é escassa e há restrições na própria infra-estrutura urbana local como: ausência de saneamento básico, dificuldade de acessos, comunicações e telecomunicações. Para os países não desenvolvidos que vêem no turismo uma alternativa econômica, essas indicações demonstram, em primeiro lugar que o turismo ao ser encarado como setor econômico, não tem prioridade de investimento.

Em segundo lugar, que somente com a organização e planejamento essas deficiências serão adequadas para a atividade do turismo.

Ao invés de suprimir o turismo deve-se repensá-lo, combatendo os seus efeitos danosos e buscando outras formas de turismo, favorável às populações nativas, comprometido com gerações futuras e gerador de empregos.

No que diz respeito à conservação do meio ambiente, como elemento importante de desenvolvimento cultural em nível pessoal e coletivo, a valorização do patrimônio histórico - cultural, conscientização da população são princípios básicos norteadores das políticas que devem ser formuladas para o turismo de qualquer região voltada para este objetivo.

Os ambientes naturais constituem cada vez mais motivações turísticas sobrepondo-se, a outros tipos de atrações.

Ao dispor de recursos financeiros e tempo para viajar, o turista prefere ambientes naturais. O setor de prestação de serviços vem se aprimorando para oferecer qualidade no atendimento que tem por base a integração homem e natureza.

Para o Brasil, a vertente econômica tem que ser revista cada vez mais, pois pelas suas condições naturais e socioculturais deve se consolidar como região receptora de pessoas que buscam o lazer.

Essa situação deve ser aproveitada em benefício das populações não integradas ao mercado de trabalho, e criar estratégias para gerar empregos para que essas pessoas tenham acesso ao avanço tecnológico, mais sempre com a preocupação de não perder os costumes e realizar trabalhos tradicionais como a pesca artesanal, cultivos agrícolas e projetos culturais ligados cultura local.

É oportuno enumerar alguns problemas detectáveis em vários núcleos receptores de turismo no Brasil: aceleração do processo inflacionário em detrimento da população nativa, os empresários elevam os preços ao buscarem o lucro; depredação do meio ambiente, em favor de interesses imediatos de empreendedores turísticos; descaracterização cultural com a introdução de hábitos diferentes as populações nativas, complexos turísticos no qual o turista não consome nada fora do hotel.

O que na somatória desses aspectos só vem confirmar que a atividade turística deve ser planejada e de comum acordo com os principais envolvidos, que é a comunidade receptora que terá o seu cotidiano alterado em todos os sentidos em virtude da presença de pessoas com outros hábitos e costumes.

2.4 Patrimônio e Cidadania:

Durante a construção do patrimônio ocorre um processo que envolve diversos setores sociais e poder público que tem modificações segundo as circunstâncias do momento.

Desse modo é de todo compreensível que o processo de cidadania, que é a participação da população, assumindo com o Estado a posição de fiscal do Patrimônio Público cultural e natural. Constitua um papel de vital importância no momento em que

o homem contribui para legitimação, preservação e reconhecimento do bem Patrimonial da sociedade e assumindo responsabilidade social como cidadão.

Buscando formas para que diferentes grupos sociais possam participar das práticas de preservação. Portanto vincular a idéia de patrimônio a de cidadania é um importante instrumento de ação.

Está valorização social do despertar do cidadão cria situações para debater com Estado, empresários e comunidade desenvolvendo ações no sentido de resgate da identidade cultural.

E incorporar na cultura protagonizadas por lideranças locais, que formaram futuros agentes de opinião e de como transformar em rentabilidade econômica a utilização do patrimônio social, ambiental e cultural mediante conservação.

Patrimônio é por sua vez, um conjunto de elementos, de tipo arquitetônico, urbano ou paisagístico e ambiental, com qualidade intrínseca e significado valor coletivo social ou cultural.

Cultura é uma herança um legado recebido de nossos antepassados, e que será transmitido através de atitudes adquiridas, pelo processo de aprendizagem (socialização ou endoculturação).que determina o seu comportamento e a capacidade artística ou profissional

CAPÍTULO 03 - TURISMO SOCIAL NO BRASIL

No Brasil, o Turismo Social tem sua origem mais remota ligada ao trabalhismo liderado por Getúlio Vargas, em 1930.

Com a Consolidação das Leis Trabalhistas, grandemente em vigor até os dias de hoje, os trabalhadores passaram a ter regulamentado e aperfeiçoada a antiga lei de férias, que vinha desde 1926.

As férias passaram a serem remuneradas e anuais, além da jornada de trabalho serem restritas a oito horas de trabalho. Mas seus direitos ainda não significavam a possibilidade de turismo social; o trabalhador só viajava se tinha condições pessoais de fazê-lo.

Após a Segunda Guerra Mundial (cerca de 1950) surge o que pode ser denominado de turismo de massa acessível às classes médias dos países desenvolvidos. Isso é visível, pela força que as empresas produtoras de filmes adquiriram nos Estados Unidos, como a indústria editorial, as emissoras de rádio, a disseminação de shows mais populares em teatros de revistas ou ainda pelo surgimento da publicidade amplamente copiado pela sociedade brasileira.

No mesmo período, no Brasil (1960) são realizadas atividades de cultura e lazer desenvolvidas pelo SESC como o camping, colônias de férias e surge também como pioneiro no atendimento ao público da terceira idade.

Atualmente o Turismo Social no Brasil, ainda está no meio acadêmico apesar do trabalho realizado pelo SESC.

A EMBRATUR - Empresa Brasileira de Turismo, quando da sua publicação da Política Nacional de Turismo - PNT - datada de 1996, revelou interesse em formular ou levar ao debate da sociedade esta questão: Segundo a EMBRATUR (1996),

“com o objetivo de resgatar a sociedade brasileira do isolamento e do abandono dos princípios de qualidade e oportunidades tem-se preocupação de promover ações direcionadas para possibilitar que as populações marginalizadas no mercado turístico sejam por motivo econômico ou contingências, tenham acesso ao turismo doméstico”.

Desta forma, a EMBRATUR objetivava a incorporação de novos consumidores ao mercado turístico, a melhora da qualidade de vida destas populações e estimular que mais brasileiros pudessem viajar e conhecer o País e sua cultura.

Tentou-se uma articulação com a iniciativa privada visando à baixa estação, onde existem os custos reduzidos e acessíveis do setor.

No entanto, a resposta não foi significativa, talvez devido à histórica falta de continuidade dos programas federais ou descompasso com outros órgãos como o econômico, ou a falta de unidade da sociedade num todo.

Totalmente diferente do que existe nos países que investem no Turismo Social, onde o governo e a população têm uma outra visão. O Turismo Social no Brasil tem objetivo parecido, porém, dentro de uma realidade diferente tais como: permitir o acesso ao turismo de uma parte da sociedade carente desse serviço e incrementar o setor turístico brasileiro combatendo principalmente a baixa estação.

Contudo, como resolvê-los é que torna esse processo mais complexo e necessário. Novamente passa-se pelas questões de que o aumento do poder aquisitivo da população e a melhora do nível de vida são etapas necessárias.

No entanto, tem-se no próprio exemplo europeu, que está num nível bem superior, a conclusão de que somente estas questões não são suficientes para o processo se concretizar necessita-se também de todo um programa de apoio institucional e empresarial.

Teve-se no decorrer dos anos 80 uma tentativa nesse sentido que foi o PASSAPORTE BRASIL EMBRATUR o programa permitia que com o mesmo bilhete aéreo se viajasse por várias regiões do País com hospedagem em vários hotéis.

Acrescentou-se ainda, uma campanha de mídia relativamente abrangente. No entanto, não houve uma aceitação da população, talvez pela não continuidade dos contratos dos agentes envolvidos, falta de gerenciamento e coordenação do governo na época.

No entanto para atingir tais propósitos, é necessária a conjugação de esforços do governo, como agente indutor, e da iniciativa privada, como agente promotor na

implementação de medidas criativas e praticas que valorizam o Turismo Social e que garantam resultados a nível nacional e internacional.

CAPÍTULO 4 – HISTÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC)

A História do SESC tem início logo após o término da Segunda Guerra Mundial. Quando os empresários, Roberto Simonsen, João Daudt de Oliveira e outros do empresariado nacional levaram ao Presidente Getulio Vargas a proposta de criar uma entidade destinada á capacitação e treinamento de profissionais do setor industrial e comerciário.

Com o compromisso de assumir a responsabilidade de custear a preparação dos empregados, pagando mensalmente uma contribuição com base nos respectivos salários dos empregados. Assim como as demais entidades do “Sistema S” (senac, sesi, sesc) o SESC é uma instituição de direito privado, de âmbito nacional.

A entidade é mantida por meio de contribuição social obrigatória, legalmente pelo decreto-lei número 9.853, de 13 de setembro de 1946, na qual Confederação Nacional do Comércio (CNC) conforme o art.577, de primeiro de maio de 1943, estipula uma alíquota de contribuição das empresas para o SESC de 1,5% sobre o montante da remuneração paga aos empregados, usando como base de calculo a folha de pagamento.O valor da contribuição compulsória para o SESC é arrecadado pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), por meio da Guia de Recolhimento da Previdência Social, essa contribuição se transforma na prestação de serviços sociais.

Entretanto a regulamentação só ocorreu no governo do Presidente Eurico Gaspar Dutra, em 1946 no qual foi atribuída a Confederação Nacional do Comercio (CNC) o encargo de criar o Senac para organizar e administrar escolas de aprendizagem comercial e o SESC para implantar e executar medidas que contribuíssem para o bem estar social e a melhoria do padrão de vida dos comerciários e de suas famílias.

Com o passar dos anos o SESC se expande e atua, não só na formação profissional, mas também em outras áreas como: Educação, Saúde, Cultura e promove ações de prestação de serviços auxiliares indiretos e individualizados a pessoas e grupos.

No campo da educação o SESC trabalha com crianças, jovens, adultos e pessoas da terceira idade que pelas circunstâncias de vida, não tiveram acesso à educação formal.

Na saúde, o SESC dá prioridade à medicina preventiva informando e estimulando hábitos voltados para a preservação da saúde e de defesa contra doenças.

A Cultura é considerado um dos principais temas, para o desenvolvimento do homem e da produção de conhecimentos em uma sociedade, que busca atingir o progresso econômico e social. Portanto o SESC concentra-se seus esforços em música, teatro, cinema, artes plásticas.

A assistência do SESC promove ações de prestação de serviços e auxílio indiretos e individualizados a pessoas e grupos.

No que concerne à área de lazer, o SESC oferece um conjunto de atividades como. Festas, bailes, jogos, shows, futebol, vôlei, basquete, futebol de salão, natação.

Dentre os programas desenvolvidos na área de lazer o SESC, vem se destacando como agente de inclusão social a prática do Turismo Social, que ao contrário do que acontece em alguns países na Europa onde o turismo social, tem apoio do governo sendo criado um ministério voltado somente para esse segmento. No Brasil a entidade é mantida pelos empresários e comerciantes.

No entanto adota a mesma filosofia, ou seja, possibilita que as camadas menos favorecidas tenham acesso a lazer e cultura, conhecendo novos lugares, povos e culturas através de viagens e passeios proporcionados pelo Turismo Social, onde predomina a ideia de serviço e não de lucro, de acordo com os conceitos do Bureau Internacional do Tourisme Social (BITES). Com o que segue abaixo:

- Sócio econômico: deixa claro que a organização não é filantrópica, e sim uma prestação de serviços, regulada pelo equilíbrio entre receitas e despesas antes de qualquer lucro.
- Social: trata-se de uma busca que tem de estar presente em todos os eventos, promovendo a interação entre participantes e a co-participação.
- Cultural: visam conceber roteiros enriquecedores (reconhecimentos da identidade dos locais visitados), aliados a uma educação informal.
- Educativo: consiste na própria educação turística, através do pleno uso e fruto

da viagem.

O Turismo Social está presente desde a origem do SESC, com a inauguração as colônias de férias Bertiooga, em 1948 e em Nogueira em 1952, de Ipanema em 1954 e com a realização das caravanas de turismo na década de 50.

Dando destaque para as excursões que se tornaram cada vez mais freqüentes. Quando em 1951, sai o primeiro grupo para a Argentina, sem duvida um marco importante para o Turismo Social realizado pelo SESC, pois se começa a viajar a nível internacional, para a classe media dos trabalhadores classe média brasileira.

A partir da década de 70, com o incentivo do SESC de São Paulo de investir no Turismo Social, essa atividade é impulsionada em outros 20 estados, fornecendo assim, o número de excursões e o crescimento na área de serviços como transporte, hospedagem e de entretenimento.

Atualmente o SESC possui varias colônias de férias: Salvador (Bahia); Caiobá (Paraná); Caldas Novas (Goiás); Belo Horizonte (Minas Gerais); Petrópolis, Nova Friburgo e Copacabana (Rio de Janeiro); Guarapari e Grussai (Espírito Santo); Cacupe e Blumenau (Santa Catarina). Vale igualmente registrar suas sedes e os pacotes de excursões, como são as de Araraquara, Bauru, Bertiooga, Birigui, Campinas, Sorocaba, Carmo, Catanbuba, Paraíso, Piracicaba, Ribeirão Preto, Santos, Sorocaba, São Caetano, São Carlos, São José dos Campos e Taubaté. Conforme seu documento oficial, essas unidades, excetuando Bertiooga que é de turismo receptivo, recebem visitas e estadas de um dia, com diversas atividades.

O SESC fomenta a economia local gera, atualmente, na área de Turismo Social cerca de 2.500 empregos diretos e tem sido de fundamental importância para o desenvolvimento das localidades onde estão os seus hotéis e pousadas.

participar da cadeia produtiva do turismo utilizando os serviços de transporte, alimentação, hospedagem e de entretenimento. Através do Fundo de Atendimento ao Comerciante - FUNAC -, um sistema de financiamento direto e acessível ao turista comerciante e do setor de serviços, o SESC disponibiliza a sua clientela o parcelamento em ate 12 vezes sem juros dos pacotes de viagens.

Com o Turismo Social, o SESC busca cumprir seus objetivos sociais,

proporcionando a sua clientela novas oportunidades de lazer com baixo custo nas excursões e promover a integração interpessoal estimular o enriquecimento cultural e o desenvolvimento integral da saúde.

O Turismo Social no SESC não se resume a um serviço isolado de excursões, mas pressupõe a integração, no Sistema SESC de todo equipamento de lazer e uso do tempo livre, e apresenta-se em três vertentes: turismo emissivo, turismo receptivo e hospedagem.

Os passeios e as excursões de Turismo Social são elaborados por profissionais especializados, com roteiros e programas que contemplam a valorização da natureza e cultural de forma a proporcionar o crescimento e enriquecimento pessoal.

O SESC desenvolve um programa de turismo de qualidade, da prioridade ao aspecto sócio-cultural dos roteiros utilizando:

- Rede Hoteleira - através de convênios - o Departamento Regional do Rio Grande do Sul, mantém convênio com 22 hotéis localizados na região Serrana Gaúcha, no litoral Gaúcho e Catarinense, com diária média em apartamento duplo de R\$ 53,00 com café da manhã incluso, resultando: 5.086 hóspedes em 1999, 4.047 em 2000, 3.500 em 2001 e 3.350 em 2002.

O SESC visa proporcionar aos turistas (hóspedes), passeios e a oportunidade conhecer os atrativos turísticos da região sejam eles de caráter natural ou cultural.

Desta forma o Turismo Social cumpre de maneira motivadora e educadora, como também, é responsável pela permanência do turista, o maior tempo possível, no núcleo turístico receptor.

Esta modalidade foi implantada oficialmente na rede de turismo social em 2001, tendo apresentado nos dois primeiros anos de operação excelentes resultados. O SESC também desenvolve o turismo ecológico com o objetivo de educação ambiental.

Partindo dessa filosofia, o SESC vem promovendo em todo o Brasil projetos de conservação e educação ambiental. São programas com excursões e passeios ecológicos, ações de gestão do meio ambiente e preservação da fauna e flora, desenvolvidos em diversos locais, pelo País inteiro.

Este esforço do SESC tem como principal objetivo a reeducação do cidadão, induzindo novas formas de conduta dos indivíduos nos grupos sociais, em relação à

natureza. Atualmente desenvolve Projetos de Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN) no Pantanal, Programas Ambientais, Programas de Ecoturismo, Programa de Turismo Ecológico.

Atua em vários nichos de mercados valorizando e capacitando profissionais em diversas áreas como: capacitação e gestão em hotelaria, marketing de hotelaria, estágios para estudantes de turismo, pesquisas na área de turismo social e lazer.

CAPÍTULO 05 - ESTUDO DE CASO

5.1 Caracterização da Central de Turismo Social do SESC 913sul.

A unidade do SESC - Serviço Social do Comércio - do Distrito Federal promove a atividade de turismo social, que consiste em excursões organizadas para atender, além dos comerciários, pessoas da terceira idade participante de grupos geriátricos da instituição na faixa etária de 60 a 80 anos, decidida a reembolsar em cada pacote cerca de R\$ 1 mil e aproximadamente R\$ 5 mil em um pacote para fora do País para atender 1,5 mil turistas por ano.

Os destinos preferidos são parques temáticos, Cruzeiros e os resorts, cidades históricas como Diamantina, Araxá, cada pacote tem aproximadamente 50 pessoas. Quanto às viagens de ônibus o SESC dispõe de 38 lugares mais dois guias, um regulamentado pela EMBRATUR e um do SESC, a saída do transporte é da própria unidade.

O Turismo Social deu um salto qualitativo quando em setembro, promoveu sua primeira viagem aérea. O destino foi Salvador, que recebeu, pela ação do SESC/DF, 40 participantes. Fonseca (2004)

, "Os objetivos foram plenamente alcançados em 2004, o que nos exulta e nos motiva ainda mais a intensificar as ações do SESC/DF para o próximo ano. O turismo Social praticado pela instituição não tem fins lucrativos, o que gera uma baixa significativa nos valores cobrados nos pacotes", e por ano são realizadas 60 excursões. Para este já estão programadas novas viagens aéreas com destino ao Sul, Norte, Nordeste, Sudeste.

Para facilitar na hora de compor o roteiro os comerciantes e a comunidade em geral podem consultar o GUIA SESC BRASIL 2005 no qual o usuário encontrará as informações turísticas em 164 cidades, 776 atrações, 249 centros de cultura e lazer do SESC, 475 dicas de restaurantes, 38 opções de hospedagem do SESC em todo o país.

Com informação detalhada o Guia também dispõe de mapas para ajudar o leitor a se situar e a identificar a localização das principais atrações e das unidades do SESC.

A publicação do GUIA SESC BRASIL contribui para o comerciário e sua família –

no momento de escolher o lugar de lazer e a certeza de poder utilizar o serviço de uma rede de lazer, cultura e entretenimento do tamanho do Brasil. A descrição das atividades e da estrutura física de todas as unidades permite ao cliente SESC programar com segurança, sua viagem de férias ou o fim de semana.

A Entidade sempre identificou o lazer com um dos contextos importantes para o desenvolvimento de sua ação programática. É vital reconhecer a importância do lazer para liberar o indivíduo da fadiga resultante de suas obrigações, notadamente as do trabalho, como também ajudar o indivíduo a suportar os efeitos da disciplina e das imposições obrigatórias, buscando ainda o desenvolvimento de sua personalidade, na medida em que o libera dos condicionamentos que o automatizam.

Por outro lado, o Turismo Social sempre foi entendido no SESC como área complementar em atuação com a cultura, objetivando estruturar sua especificidade e diferenciando do chamado “turismo de massa”, meramente comercial.

Assim, ele não se resume apenas a um serviço isolado de realização de excursões /passeios, mas pressupõe a integração de todo o equipamento de lazer e uso do tempo livre.

O seu objetivo deve ser, sempre, proporcionar à clientela experiências de reflexão, fantasias, entretenimento, recreação e desenvolvimento físico.

Sempre atento ao perfil socioeconômico do cliente, o Guia destaca preços acessíveis com prestação de serviços de qualidade e não se limita ao hóspede em potencial da rede de pousadas do SESC.

Uma das facilidades oferecidas pelo SESC é o financiamento das despesas da viagem em parcelas. O SESC/DF, por meio do Fundo Nacional do comerciário (FUNAC), divide em até 12 vezes sem juros o pacote de viagem, que inclui passagens e hospedagem. Esse serviço é exclusivo para comerciários dependentes e funcionários do SESC.

A Central de Turismo Social está localizada na Av. W/4 Sul _ Quadra 713/913 Lote F. É a única unidade do SESC a oferecer hospedagem no Distrito Federal. Abriga também uma Central de Turismo Social. Tem 16 apartamentos com dois quartos o tempo de permanência é de no máximo dez dias, em qualquer época do ano; exige pagamento

antecipado; reserva com 60 dias de antecedência.

Dentro de suas instalações possui teatro, auditório, hospedagem, restaurante e lanchonete, piscina (aulas de recreação), espaço livre, churrasqueiras, salas para esportes (ginástica e musculação), salas para curso de artesanato, consultório médico para práticas desportivas, boutique esportiva, Centra de Turismo.

E serviços permanentes de saúde, cursos e oficinas de artes plásticas e artesanato, modalidades esportivas, jump, ginástica localizada, musculação, natação e hidroginástica, natação para bebê, Yoga e um parque aquático.

O Turismo Social do SESC cumpre com o seu principal objetivo que é proporcionar bons serviços, a preços acessíveis, em programações que conjugam lazer, integração, cultura, educação e saúde.

Além de atuar como agente transformador de socialização melhorando a qualidade de vida de seus usuários, dando oportunidade de conhecer o Brasil e outros países. Fomenta a economia e gera crescimento, sobretudo no setor de serviços.

A principal atração do Distrito Federal, onde o SESC está presente com várias unidades, é a arquitetura e urbanismo de Brasília. As idéias saídas das pranchetas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa estão bem representadas na Praça dos Três Poderes, na Esplanada dos Ministérios e na Catedral Metropolitana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho de pesquisa acadêmica é possível concluir que a atividade Turismo Social coincide com a história do turismo no Brasil e com as mudanças sociais e políticas.

Essa condição está atrelada aos acontecimentos que marcaram a chamada Revolução Silenciosa do turismo no Brasil, aliada à imagem negativa do que vinha a ser o Brasil para o resto do mundo, principalmente nas décadas de 70 e 80 que era a mulata o samba e que somente os recursos naturais eram suficientes para atraírem turistas.

Paralelamente o Turismo Social cresce no Brasil seguindo como modelo e filosofia o turismo social praticado na Europa, mas evidentemente adequado à realidade do País.

Contudo ao contrário do que acontece na Europa onde foram criados órgãos e ministérios com uma política voltada especialmente para este segmento o Turismo Social no Brasil é mantido pela iniciativa privada.

Representado pelo Serviço Social do Comércio (SESC) no Brasil, tem a missão de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. Com a proposta de evoluir do entendimento de Turismo Social, voltado para grupos de consumo específicos tais como, comerciários e pessoas da terceira idade e a facilitação de acesso às pessoas com menor poder aquisitivo para realização da prática do turismo.

O SESC cria oportunidade de conhecer o Brasil e outros países, melhora a qualidade de vida dos seus usuários, aumenta a expectativa de vida das pessoas da terceira idade, cresce o número de consumidores, sobretudo no setor de artigos para pessoas da terceira idade e prestação de serviços que envolvem o setor turístico.

Um outro aspecto que foi observado durante a elaboração do trabalho acadêmico é a necessidade de inserir mais pessoas para a atividade do Turismo Social, graças ao visível crescimento de usuários. Ações como investir em divulgação nos lugares de grandes concentrações, utilizar a carteira de estudantes para obter descontos em albergues e repúblicas de estudantes, realizações de palestras sobre o tema Turismo Social, criar parcerias com orfanatos, asilos, e escolas públicas com o objetivo de promover e incentivar o Turismo Social a nível regional e nacional, ampliando o setor turístico a outros grupos e

estratos sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGENDA -21_ sinal verde para o desenvolvimento sustentável
Realização _ Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Minas Gerais-
CREA-MG
2. Antropología do Turismo, sociología e Historia: temas e reflexões/Giancarlo Moser,
Associação Educacional Leonardo de Vince (ASSEL VI)
3. BENEVIDES, I.P. O Prodetur-CE: o planejamento territorial do turismo como caso de
planejamento governamental no Ceará.In: São Paulo: Hucitec, 1996.
4. BENI, M.C. ANALISE ESTRUTURAL do Turismo.São Paulo: Senac, 2001.
5. DENKER, A.M. Métodos e Técnicas de pesquisas em turismo.São Paulo: Futura, 1998.
6. Embratur.Departamento de Estudos Econômicos.Conceitos Turísticos.Divisão de
Economia do turismo. 1991.
7. GELPI, Ettore.Lazer e educação permanente; tempos, espaços, políticas e atividades de
educação permanente e do lazer.São Paulo, SESC, 19983.
8. Haulot, Arthur. Turismo Social.México: Trillas, 1991(reimp. 2002) Traduccion de um
Certain Tourisme.
9. IANNI, O. Teorias da globalização.Rio de Janeiro; Civilização Brasileira, 1996.
10. SARTOR, LourdesFellini.Introdução ao Turismo.Caxias do sul, Universidade de
Caxias do Sul; Alegre Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1997.89p.

11. Ripoll e Hernandes, Graciela; Turismo popular; invenciones rentables.México: trillas, 1986.

12. REVISTA FECOMÉRCIO

Publicação mensal da federação do comercio do distrito federal

Brasília _ abril 2003 – Ano VII -nº 77

Publicação mensal da Federação do Fecomércio do Distrito Federal

Brasília _ dez.2004 _/jan.2005-ano IX-n 96

Brasília – novembro 2004-ano VIII-n 95

GUIA SESC BRASIL 2004

13. Turismo, Hotelaria & Lazer, 3/Beatriz Helena Gelas Lages (organizadora)...São Paulo: Atlas, 2004.

14. Turismo global f. Theobald organizador; tradução Anna Maria Capovilla, Maria Cristina Guimarães Cupertino, Editora Senac São Paulo, 2001.

15. <http://revistaturismo.cidadeinternet.com.br>

16. <http://www.embratur.gov.br>

17. <http://www.abresi.br>

18. <http://www.sesc.com.br>

ANEXOS